

JOSÉ CARLOS FERNANDES

O leitor mora na tipografia

O receptor de notícias no território do jornalismo cultural

Dissertação de mestrado em Estudos Literários
apresentada no Programa de Pós-graduação em
Letras da Universidade Federal do Paraná
(UFPR), sob orientação da professora doutora
Marta Morais da Costa.

Curitiba, março de 2006.

DEDICATÓRIA

A José Fernandes Júnior e Maria Judite Fernandes

Dia desses, me peguei lembrando.

Meu pai era dono da segunda banquinha que mais vendia jornais em Curitiba. Só perdia para a Banca do Batel – para a qual todos tomavam de lavada. Isso em 1970 e poucos.

Nos domingos, eu levantava cedo para ajudá-lo a lidar com aquelas pilhas de Gazeta do Povo nas portas. Era um estresse, ele irritado, o Paulinho (entregador) atrasado com os encaixes. O jornal vinha com cadernos em separado. Tudo era montado dentro de uma Kombi.

Lá pelas sete da matina, entrava um e o pai começava sua domingueira: “Vizinho, caiu uma ponte para os lados da Ribeira”. O sujeito era engenheiro e comprava o jornal. Vinha outro, olhava, e seu Fernandes saía com essa: “O caderno de empregos da Gazeta está que é uma beleza.” Como o cliente procurava trabalho, levava. Nem terminava e avisava para um que mal tinha entrado que esse país não ia mesmo para frente. Tinha quem estranhasse as frases soltas, quem respondesse por educação, quem comprasse chicletes e não desse bola, quem falasse pelos cotovelos. Como o pai sabia tanto sobre a vida alheia, até hoje não entendi, pois ele é calado e caseiro.

Mas no domingo, já viu, era um “quanto vale o show”. Com a boca cheia de seu sotaque lusitano, qualquer investida ganhava uma graça. Principalmente quando atacava de economista para *experts* do governo, músico para regente da sinfônica, e principalmente médico para gente que ele jurava ser doutor, mesmo a gente avisando que não era. “Será a cura do câncer, vizinho?” Como o assunto interessa a todo mundo, dá-lhe vender jornal e dar palpites científicos no laboratório que ficava numa banca de revistas em plena Rua Brasília Itiberê, quase esquina com a Ângelo Sampaio.

As soluções para o mundo passaram por ali. As pilhas de jornal baixavam. Já as pilhas do portuga da banquinha, sempre com toda a carga.

Que gosto de falar com o leitor tinha o pai.

Obs.: A mãe vendia melhor revistas e fascículos, uma febre então. Guardava para quem pedia e organizava encadernações. Quando entregava as encomendas, estava tudo bonitinho, pronto para ler, como um presente. A banca era do Português, mas tirando o jornal, departamento dele, o resto passava por ela. Em tempo: obrigado, mãe, pelo porão, estantes, gavetas, caixas e armários cheinhos de recortes de revistas e jornais. Ali, as letras ficam embaralhadas. Você é a leitora ideal.

AGRADECIMENTOS

À professora Marta Morais da Costa, por uma história que começou em fevereiro de 1995, durante uma reportagem sobre Mário de Andrade. Lembro como se fosse hoje. Conhecê-la é um prazer.

Pessoal de casa, todos – meus manos Cecília, Clarice e Rodrigo.

Do trabalho, incontáveis – um “alô” especial ao Luiz Cláudio Oliveira, sempre perguntando “quando vai ser [a defesa]?”; Oscar Röcker Netto, me liberando uns dias de trabalho para que pudesse dar uma resposta para o Luiz Cláudio; Ana Amélia Filizola, que me deu a oportunidade de ser jornalista, a melhor experiência que continuo tendo.

Gratidão sem tamanho ao pessoal da sala de visitas – Márcia Déa, com e-mails tão grandes que quase travavam o computador. Só no incentivo. E o colega de ofício Milton Paraná, tão camarada, mandando tudo o que encontrou pela frente sobre leitores e leitura. Joanita Ramos, com quem dividi cafés, livros, as aulas da Marta e a palavra amiga.

A cada leitor, saudações impressas!

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	1
2. O LEITOR EM BUSCA DE UMA TEORIA.....	11
2.1 O leitor ausente.....	11
2.2 A estética da recepção.....	18
2.3 Leitor em ressonância.....	22
2.4 O estado das coisas.....	
3. LIVRO, LEITURA E IMPRENSA NO BRASIL.....	34
3.1. Apesar da censura, os livros e a imprensa.....	36
3.2. Personagens de exceção.....	39
3.3. País sem leitores.....	41
3.4. Conflitos impressos.....	46
3.5. O público desejável.....	52
4. JORNALISMO E CULTURA.....	59
4.1. Notícias de arte e cultura. É possível?.....	59
4.2 A influência americana.....	62
4.3 Anos dourados.....	68
4.4 Uma história brasileira.....	74
4.5 O sonho acabou.....	86
4.6 A era de narciso.....	93
4.7 Anos confusos.....	104
4.8 O ponto em que estamos.....	109

4.9	Jornalismo cultural no Paraná.....	118
5.	O NÚMERO DAS LETRAS.....	126
5.1.	O presente dos jornais.....	128
5.2.	A história ressentida.....	132
5.3.	Consumidores muito particulares.....	135
5.4.	Mercado editorial.....	137
5.5.	Livrarias revistas e bibliotecas.....	140
5.6.	A Internet.....	141
6.	HISTÓRIAS DE LEITORES DE JORNAL.....	145
6.1	Lugar privilegiado.....	145
6.2	Questão de estética.....	150
6.3.	Na casa do leitor.....	154
6.4.	O leitor numa pesquisa.....	167
7.	CONCLUSÃO.....	172
	REFERÊNCIAS.....	180
	ANEXO.....	187

RESUMO

A dissertação “O leitor mora na tipografia. O receptor da notícia no território do jornalismo cultural”, de José Carlos Fernandes, aproxima as teorias da recepção surgidas da década de 60 do século XX das práticas de leitura de jornal, com o objetivo de creditar mais profundidade à figura do leitor que consome produtos da imprensa. Para tanto, a pesquisa estabelece paralelos entre o leitor literário e o leitor de notícias de arte e cultura; e traça um painel do consumo de livros, revistas, filmes e CDs, com intuito de destacar a multiplicidade do público contemporâneo.

Palavras-chave

Leitura. Estética da Recepção. Imprensa no Brasil. Imprensa cultural. Indústria cultural.

BRIEFING

The dissertation “The reader lives in typography. The receptor of the news lives in the territory of entertainment and art journalism”, by Jose Carlos Fernandes, approaches the theories of reception emerged in the sixties decade, in the XX century, from the habit of reading papers, purposing to certify more credit to the figure of the reader that consumes the press products. Therefore, this research establishes parallels between the literature reader and the art and entertainment news reader; and also draws a perspective of books, magazines, films and CD consumption with the intention of highlighting the multiplicity of contemporary audience.

Key-words

Reading. Esthetics of reception. Press in Brazil. Art and entertainment press. Cultural industry.